

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Perfil Epidemiológico De Óbitos Por Asfixia Ao Nascer No Brasil De 2012 A 2022

**Autores:** LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), CRISTIANA SANTANA AGE BURLAMAQUI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), MARINA FIGUEIREDO FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), GIOVANA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), BERNARDO AUGUSTO DE OLIVEIRA MEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), ISABELA ROSSETTE ANGLADA TIMÓTEO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), JOYCE HELENA LEÃO QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), HILANNA SAMARA SANTOS DO ROSÁRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), LORENA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), SABRINA BERGAMIM SILVA ULIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ ), ANA CAROLINA LOBATO VIRGOLINO (FSCMPA), MAIANA DARWICH MENDES GUERREIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ )

**Resumo:** A asfixia neonatal é a má perfusão do recém-nascido nos primeiros minutos de vida devido à oxigenação inadequada. É a 3ª causa de morte entre menores de 5 anos, fato que pode ser reduzido com acompanhamento materno e assistência adequada na sala de parto. Analisar o perfil epidemiológico de óbitos no Brasil por Asfixia ao nascer entre os anos de 2012 e 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, e descritivo, com base nos dados da plataforma de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2012 a 2022, sobre óbitos por Asfixia ao nascer no Brasil, considerando as variáveis: faixa etária, raça, sexo e região. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365@65039, e Microsoft Word Office 365@65039, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos. Houve um total de 11.048 óbitos. A população masculina correspondeu a 59,95% das mortes (6292) e a feminina a 42,77% (4.722). Em relação às faixas etárias: a mortalidade neonatal precoce, de 0 a 6 dias foi composta por 77,89% (8.606), '7 a 72 dias' por 15,49% (1.712) e '28 a 364 dias' por 6,6% (730) dos recém-nascidos anoxiados. Ademais, as raças: branca, preta, parda, amarela e indígena, equivalem respectivamente a: 34,83% (3849), 2,35% (260), 50,66% (5.597), 0,21% (24), 1,23% (136) enquanto que os "sem informação" corresponderam à 10,69% (1.182) dos casos. Por fim, quanto às regiões do Brasil, encontrou-se os seguintes dados: Região Norte: 13,35% (1476), Nordeste: 39,48% (4362), Centro-Oeste: 5,05% (558), Sul: 8,47% (936) e Sudeste: 33,63% (3716). Conclui-se, portanto, que a asfixia neonatal têm predomínio no sexo masculino. Além disso, há uma maior prevalência na raça parda, possível reflexo da etnia predominante no Brasil, devido à forte miscigenação, fato que pode ter viés no resultado pelo número de indivíduos sem informação. Já a faixa etária com prevalência predominante são os recém-nascidos entre 0 e 6 dias, que se deve ao período de maior criticidade, por sua gravidade e qualidade da assistência na sala de parto. Quanto às regiões observou-se maior incidência na Região Sudeste e Nordeste, o que pode estar relacionado às características sociodemográficas, como o maior índice populacional, de natalidade do país e a infraestrutura da maternidade junto a sua disponibilidade de recursos hospitalares.